



FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Gestão da produção em processos logísticos de distribuição

Eliana de Menezes Ribeiro
Orientador: Antenor Marques

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar os processos logísticos, enquanto ferramenta de gestão de produção, logística empresarial e de distribuição pode ser uma busca constante entre relacionamento com clientes, aumento da demanda e competitividade em nível satisfatório ao passo em que o setor de combustíveis aumenta consideravelmente no Brasil. A busca por novos modelos, por adequações e principalmente pela redução de custos no meio empresarial pode ser características constantes pelas empresas, pois assim por meio das ferramentas da logística entre estocagem, distribuição e administração tornam-se objetivos além de uma ferramenta de integração responsável pelo gerenciamento de toda uma cadeia de suprimentos.

Palavras-chave: Logística. Distribuição. Gestão de Produção.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the logistic processes, as a production management tool. Business, and distribution logistics can be considered as a constant search between customer relationships, increased demand and competitiveness at a satisfactory level while the fuel sector increases considerably in Brazil. The search for new models, for adjustments and mainly for the reduction of costs in the business environment can be considered as constant characteristics by the companies, because through the logistics tools between storage, distribution and administration they become objective in addition to an integration tool. Responsible for managing an entire supply chain. The research methodology is bibliographic through books and articles related to the theme proposed in this study.

Keywords: Logistics. Distribution. Production management.

INTRODUÇÃO

A logística de Distribuição nas empresas é uma busca constante entre relacionamento com clientes, aumento da demanda e competitividade em nível satisfatório ao passo em empresas de grande porte, base desta pesquisa aumenta consideravelmente no Brasil.

O objetivo desta pesquisa é analisar os processos logísticos, enquanto ferramenta de gestão de produção

Os objetivos específicos são: descrever o processo operacional de recebimento e de armazenagem dos produtos, descrever o processo de distribuição dos produtos aos clientes e identificar os planejamentos estratégicos de gestão enquanto ferramenta para a logística de distribuição.

O problema proposto é: quais as estratégias de gestão organizacional para considerar os processos logísticos e de distribuição entre eficiência e eficácia organizacional?

A busca por novos modelos, por adequações e principalmente pela redução de custos no meio empresarial pode ser considerada características constantes pelas empresas.

Por meio das ferramentas da logística entre estocagem, distribuição e administração tornam-se objetivas além de uma ferramenta de integração responsável pelo gerenciamento de toda uma cadeia de suprimentos importantes para esta logística no contexto da pesquisa para apresentar sua importância e responsabilidade possível no meio empresarial.

Este estudo está dividido entre os conceitos de logística e sua evolução, importância no meio empresarial, suas funções entre compras e armazenamento importantes para ir ao encontro do objetivo desta pesquisa e sua conclusão, justificando a escolha deste tema.

1 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE LOGÍSTICA NA GESTÃO DE PRODUÇÃO DAS EMPRESAS

A atividade de logística teve origem na área militar, onde se usava técnicas de movimentação e coordenação de tropas, armamentos e munições, para o lugar exato, na hora certa e de forma eficaz, tendo como objetivo as vitórias nas batalhas. Segundo Ching (2006, p.15):

O conceito de logística, existente desde a década de 40, foi utilizado pelas forças armadas norte-americanas. Ele relacionava-se com todo o processo de aquisição e fornecimento de materiais durante a segunda guerra mundial, e foi utilizado por militares americanos para atender a todos os objetivos de combate na época.

A evolução da logística ao longo dos séculos contribuiu para novas formas de utilização e suporte como a tecnologia em tempos de globalização capaz de auxiliar empresas na mineração de dados entre estoque, coleta e destinação de seus produtos de maneira mais significativa e produtiva de acordo com Ching (2006).

Segundo Santos (2013), a logística, diante de sua evolução, pode ser considerada como ferramenta administrativa as empresas como um diferencial em meio ao mercado competitivo.

Alguns autores como Fayet (2002), Rogers (2002) consideram que o consumidor é o ponto central da ligação com as empresas que dispõem de produtos e serviços, exigindo uma postura ideal das organizações principalmente ao que diz respeito as suas ações logísticas, de gerenciamento, necessárias para as movimentações de bens e serviços, além de todo o processo de integração, planejamento e auxílio tecnológico para o aprimoramento de tais processos.

[...] a construção consciente de tais processos nas organizações dependem da implementação logística de forma integrada, informativa e flexível, para que o consumidor final possa ser atingido como determina tais ações organizacionais, a sua cadeia produtiva e toda a necessidade para se levar adiante este fluxo do processo de informações, a partir do quando as empresas passam a adotar o fluxo logístico em seu ambiente interno como resposta aos critérios dos fatores externos ao longo de toda a sua cadeia produtiva (FAYET 2002, p. 2),

Christopher (1997, p.15) considera que a cadeia de valor, as atividades agrupadas adequadamente possuem quatro etapas fundamentais para o desenvolvimento de seu processo, como um todo:

a) Logística de abastecimento: são todas as mercadorias adquiridas por uma determinada organização planejadas anteriormente pelo setor e compras e conseqüentemente o nível de estoques de forma adequada bem como a emissão de documentos, o transporte, recebimento, importação e exportação para empresas de grande porte;

b) Estocagem: é o manuseio dos produtos adquiridos por uma organização acabados e manufaturados expedidos para seus clientes. Esta expedição depende do

processo de preparação dos produtos, etiquetagem, controle do código de barras o processo de venda, promoção e expedição destes produtos os quais devem ser adequadamente estocados.

c) Administração de pedidos, atendimento ao cliente, crédito e cobrança: é a forma de relacionamento com os clientes, cobrança e gerenciamentos dos pedidos e a cobrança devida para a entrega de um determinado material direcionados ao setor de gestão de cobrança analisados por meio da emissão e documentação de tais pedidos, fruto de um gerenciamento e estocagem adequadas.

A logística de distribuição envolve aspectos de bens e serviços realizados para os consumidores finais ofertados por uma empresa ou pessoa física. Esta atividade realizada é importante para que a movimentação de materiais, ou seja, de bens e serviços realize toda uma movimentação de maneira adequada aos canais da logística de distribuição (NOVAES, 2009).

A figura 1 demonstra o macrofluxo de distribuição logística:

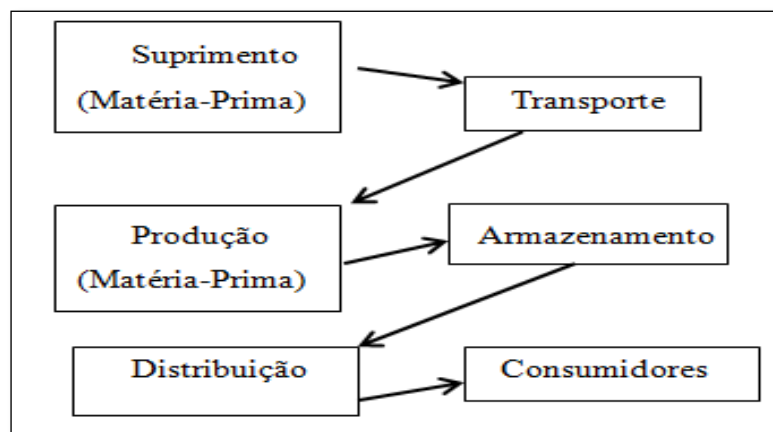


Figura 1- Macrofluxo de distribuição logística
Fonte: Adaptado de Ballou (2008)

Caixeta-Filho (2009, p.47) enfatiza que o processo de distribuição física faz parte de alguns planejamentos importantes como:

- Instalações físicas: compõe os materiais dispostos nos armazéns e alocação de mercadorias para poderem ser entregues aos clientes entre transporte e distribuição;

- Estoque de produtos: os produtos acabados estão dispostos no depósito da fábrica além de veículos de transporte, lojas, varejistas e atacadistas;

- Veículos: são fundamentais para o transporte e movimentação de produtos físicos aos pontos de consumo bem como veículos de menor porte para abastecimento de consumo em pontos estratégicos;

- Informações: é a forma de comunicação entre empresas, indústrias e seus clientes para determinar a categoria de produto, quantidade a ser entregue, prazos, localização e o roteamento dos veículos os quais ocorrem através de sistemas de informações e softwares;

- Custos: exige a atualização do sistema financeiro adequadamente necessário para que as operações do sistema de distribuição concordem com o mercado competitivo;

- Pessoal: a participação de uma equipe preparada e treinada para a distribuição logística é fundamental para que todos os processos planejados possam ser executados de forma positiva para as empresas e indústrias.

1.1 Canais logísticos

As etapas principais dos canais de distribuição envolvem o transporte, transferência e distribuição da logística e todo o rastreamento das cargas sejam na importação e exportação, realizadas pelas organizações de forma adequada aos processos logísticos.

A chamada via logística, conforme a figura acima envolve os processos de fabricação, distribuição e todos os seus canais passíveis de distribuir, a loja em si e o consumidor, ou seja, frutos de um canal de distribuição.

Pereira (2011) enfatiza que este processo ao canal de distribuição volta-se ao importante processo dos bens de consumo de materiais para garantir um fluxo positivo, a forma de detectar os problemas e defeitos, transporte indevido, gerenciados e resolvidos para que o processo de venda e pós-vendas esteja direcionado a forma correta de gerenciar tais fluxos logísticos organizacionais.

A importância da logística ao meio organizacional está centrada nas ações planejadas por gestores e desenvolvidas no ambiente interno de uma determinada organização, para que não afetem de maneira preocupante o ambiente externo, principalmente ao que diz respeito ao descarte de materiais. Segundo Ballou (2008, p.58):

Tendo em vista que os consumidores, na maioria das vezes, não estão próximos onde bens, produtos ou serviços estão localizados, a logística busca diminuir o hiato entre produção e demanda, de modo que os consumidores tenham bens, produtos e serviços quando e onde quiserem, na condição física que desejarem.

Sobre as atividades de apoio, Ballou (2008, p.59) cita “a armazenagem, manuseio de materiais, embalagem de proteção, obtenção, programação do produto, manutenção de informação são as atividades secundárias”.

O conjunto de todas estas atividades são a representação das ferramentas e suas ações na maneira de diminuir custos, agregar valor à empresa, atender seus clientes e aumentar o nível de seus bens e serviços ofertados aos seus clientes e consumidores finais (PEREIRA, 2011).

Leite (2009) assevera que o sucesso organizacional no atual ambiente competitivo, para muitos empresários dependem também de processos logísticos adequados, planejados de forma acentuada e desenvolvida no ambiente interno de uma determinada organização.

Neste ‘item’ apresentam-se concepções sobre as Funções da Logística conforme as definições feitas por diversos autores, e de maneira simples fundamentar alguns pontos importantes sobre o tema o qual dará sustentação ao trabalho.

A logística é composta de atividades primárias (transporte, manutenção de estoques e processamento de pedidos), as quais possuem fundamental importância na redução de custos e maximização do nível de serviços. As demais atividades (armazenagem, manuseio de materiais, embalagem, suprimentos, planejamento e sistemas de informação) são consideradas atividades de apoio, pois dão suporte com o intuito de satisfazer e manter clientes, além de potencializar a riqueza dos proprietários (LEITE, 2009).

Ballou (2008), *apud* Mendonça (2013), reforça que há três atividades primárias para atendimento aos objetivos logísticos de custo e nível de serviço. Sendo estas, transporte, movimentação de estoque e processamento de pedidos.

Santos (2013) comenta que as atividades consideradas de apoio (armazenagem, manuseio de materiais, embalagem, obtenção, programação de produtos, e manutenção de informações) são aquelas adicionais que dão suporte ao desempenho das atividades primárias para se poder ter sucesso na empreitada organizacional, manter e criar clientes com pleno atendimento do mercado e satisfação total do acionista e receber seu lucro.

Observa-se que as atividades de compras no contexto logístico têm evoluído muito nas últimas décadas, esse efeito se justifica devido à globalização, e essa

evolução se deve a novas tecnologias e estratégias de compras, que as tornas mais eficiente por trazer maior agilidade nas operações realizadas, garantindo assim um diferencial altamente competitivo.

Não importa o ramo da indústria, qualquer atividade industrial requer materiais e suprimentos com os quais possa trabalhar. Antes que o processo de manufatura possa funcionar, os materiais devem estar disponíveis e deve haver a confiança de que o suprimento será o suficiente para satisfazer as necessidades e os programas de produção (PEREIRA, 2011).

Caixeta-Filho (2009) comenta que para se manter uma posição competitiva favorável e para que se obtenham lucros, os materiais devem ser adquiridos ao mais baixo custo, desde que satisfaçam as exigências de qualidade. O custo das aquisições e o custo da manutenção de estoques de material devem, também, ser mantidos em um nível econômico.

A atividade de suprimentos em uma empresa fornece apoio fundamental ao sucesso do sistema logístico, pois é ela que supre o processo produtivo, com todas as necessidades de materiais e, além disso, contribui com uma parcela significativa na redução de custos da empresa, por meio de negociações de preços, na busca de materiais alternativos e do desenvolvimento de fornecedores (SANTOS, POMPEU, 2014).

De acordo com Pereira (2011) as atividades relacionadas a compras envolvem uma série de fatores como seleção de fornecedores, qualificação dos serviços, determinação de prazos, previsão de preços, serviços e mudanças na demanda, etc.

Leite (2009) afirma que a área de Compras deve assegurar a disponibilidade dos materiais na quantidade, qualidade e prazo certos, além do menor custo possível, sendo as especificações dos produtos/serviços ditadas pelos requisitantes. Os prazos devem ser acompanhados através do follow-up dos pedidos junto aos fornecedores.

Para se obter melhores resultados em seus procedimentos de compras, há cinco passos, integração da infraestrutura com cliente e fornecedores, reestruturação do número de fornecedores e clientes, desenvolvimento integrado do produto, desenvolvimento logístico dos produtos e cadeia estratégica produtiva (PEREIRA, 2011).

Neste 'item' apresentam-se os entendimentos sobre a Armazenagem de acordo com as definições feitas por diversos autores, e de maneira simples fundamentar alguns pontos importantes sobre o tema o qual dará sustentação ao trabalho.

A armazenagem está entre os tópicos mais importantes da cadeia logística. Um sistema de armazenagem quando bem aplicado na empresa pode solucionar e evitar diversos problemas que influenciam diretamente o processo produtivo e de distribuição dos produtos, otimizando espaços e diminuindo sensivelmente o custo do produto para o consumidor final e conseqüentemente aumentando a competitividade no mercado (MOREIRA, BONFIM, E. (2013).

Pode-se dizer que armazenagem sendo a parte do sistema logístico da empresa que estoca produtos (insumos, peças, produtos semiacabados e acabados) entre o ponto de origem e o ponto de consumo, e proporciona informações aos gestores sobre a situação, condição e disposição dos itens estacados (SANTOS, 2013).

DISCUSSÃO

Ballou (2007), *apud* Santos (2013), ensina que, do ponto de vista tradicional, pode-se definir estoque como sendo o somatório de matéria-prima, produtos semiacabados, componentes para montagem, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos variados. Numa visão mais abrangente, se define estoque como sendo materiais, mercadorias ou produtos acumulados para utilização posterior, de modo a permitir o atendimento regular das necessidades dos usuários para a continuidade das atividades da empresa e também uma reserva para ser utilizada em tempo oportuno.

No processo logístico, a escolha do melhor meio de transporte (modal) impacta significativamente nos custos. A definição do modal de transporte é em função do produto a ser transportado e das limitações de modais, por exemplo, o dutoviário é um modal eficiente para transportar líquidos, basicamente petróleo e derivado, e gases movimentados em grandes volumes, o custo de movimentação é baixo, entretanto, a linha de produtos é limitada, assim como é limitado o sistema dutoviário (LOURENÇO, 2009).

Sendo assim o papel do transporte na logística é muito importante, pois deve ser eficaz, eficiente e de baixo custo, contribui diretamente para a redução do preço final do produto, ainda mais em um país como o Brasil, onde a matriz de transporte é fortemente dominada pelo modal rodoviário (de alto custo), situação está agravada pela baixa qualidade das condições infraestruturas.

No dia a dia, logística e *Supply Chain* são tratados como sinônimos. Apesar de reconhecida semelhança entre os conceitos, há diferenças entre os termos. De acordo com Bertaglia, *apud* SOUZA (2015), *Supply Chain* significa que a cadeia de abastecimento corresponde ao conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valor conforme a concepção dos clientes e consumidores e disponibilizar os produtos para o lugar (onde) e para a data (quando) que os clientes e consumidores os desejarem.

Em busca de maior qualidade e prazos de entrega, os clientes têm se tornado mais exigente, gerando uma crescente competitividade no setor, e procura de serviços customizados. As pequenas e médias empresas precisam estar atentas em relação à obtenção de vantagem competitiva e nichos de mercado.

Quanto ao transporte, Novaes (2007) afirma que seu objetivo é o deslocamento de bens de um local a outro, com o respeito à integridade da carga, assim como a confiabilidade. Questões como o prazo de entrega, grau de avarias, defeitos, reclamações da parte de quem vende ou de quem compra, são tão importantes quanto o preço do produto e afetam as decisões em uma negociação essenciais para aqueles que desejam ingressar em mercados globalizados.

Referente aos processos de implementação logística, Fayet assevera que:

Quanto à logística, nessa afirmação, estão implícitos dois conceitos essenciais, a necessidade de reelaborar o processo de implementação logística, considerando a integração e as demandas dos consumidores/clientes como os norteadores das atividades empresariais e a agregação de valor percebido pelo cliente em relação ao produto-serviço que está sendo oferecido. Atualmente, as organizações têm uma necessidade cada vez maior de aplicar à logística como uma forma eficaz de agregar valor ao produto, demonstrando o somatório dos benefícios em relação ao custo total de propriedade (FAYET, 2002, p.3).

Christopher (1997) cita que para a obtenção de produtos e serviços, na capacidade de causar impacto, percepções e benefícios, as estratégias logísticas conseguem de assegurar tais percepções as empresas.

Por meio dos processos logísticos de maneira integrada é possível obter informações gerenciais, fundamentais para que as tomadas de decisões acentuem o planejamento estratégicos das empresas para sua implantação atendendo aos requisitos básicos entre qualidade e colaboração de toda uma equipe para atingir os objetivos de cada organização aos processos logísticos integrados a ela.

A logística trata de todas as atividades de movimentação e armazenagem que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como dos fluxos de informação que colocam os produtos e movimento com o propósito de providenciar níveis de serviços adequados aos clientes em custo razoável. (BALLOU, 2001, p. 76).

Christopher (1997) considera que o gerenciamento logístico pode proporcionar uma fonte de vantagem competitiva para a conquista de uma posição de superioridade duradoura sobre os concorrentes como preferência do cliente, desta forma, consegue-se tanto a liderança de custos como a liderança de serviços.

Com características existentes em relação à variedade de produtos, ofertados pelas lojas a Associação Brasileira de Supermercados — ABRAS estabeleceu uma classificação das lojas considerando a área de vendas (compreende o espaço entre o início dos caixas até e o último produto exposto), número médio de itens disponíveis, porcentagem de vendas de produtos não alimentares, número de caixas e seções.

Mas nada disso é válido se no processo da cadeia de abastecimento o processo requerido para obter materiais, agregar-lhes valores de conforme a concepção do cliente.

Sendo desta forma um processo bastante extenso, e a cadeia apresenta modelos que variam conforme as características do negócio. Levando sempre as estratégias utilizadas e dentro desta formação do processo, o objetivo básico da cadeia de abastecimento é possibilitar que o produto certo, esteja na quantidade certa e dentro do ponto de venda da loja com custo baixo.

Considerando que a própria competição entre concorrentes, produção distribuição, demanda e outros aspectos globais influenciam qualquer empresa, mas particularmente no Varejo Alimentar existe uma grande preocupação em se administrar o estoque destes produtos, onde a validade do “item” é um indicador.

A distribuição física depende, para sua boa conceituação, da análise e da representação da rede. Como define Alvarenga e Novaes (2007), rede é a representação dos pontos de origem e destino dos produtos, assim como os fluxos e outros aspectos importantes, de modo a possibilitar uma visualização do sistema logístico como um todo.

Tendo em vista que os consumidores, na maioria das vezes, não estão próximos onde bens, produtos ou serviços estão localizados, “a logística busca

diminuir o hiato entre produção e demanda, de modo que os consumidores tenham bens, produtos e serviços quando e onde quiserem, na condição física que desejarem” (BALLOU, 2001, p.58).

Para Bernardes e Marcondes (2001, p.16), “administração é a aplicação de técnicas com o fim de estabelecer metas e operacionalizá-las pelos participantes das organizações interessar em obter resultados que satisfaçam as suas próprias necessidades e as de seus clientes.”

Nesse sentido, cabe citar as palavras de Ballou (2001, p. 12):

[...] a visão logística, estendendo-se por décadas ou mesmo séculos, engloba sonhos bem além do enfoque prático da agenda de ação imediata de uma empresa ou do governo. Por conseguinte, as estratégias que fluem da visão consistem em iniciativas de vulto que exigem vários anos para frutificar.

A integração das atividades logísticas foi ampliada com sua valorização na elaboração das estratégias da empresa e crescente importância na conquista dos objetivos organizacionais. Isso indica uma evolução da logística de uma orientação funcional para uma orientação sistêmica e, daí, para uma orientação estratégica (BALLOU, 2008).

A função da logística é permitir que o estoque de uma empresa tenha as vantagens de posse, tempo e lugar desejado pelo menor custo total. Isto significa que, o estoque só terá efetivamente valor, quando colocado no local certo e no momento certo, para ser transferido a outro proprietário ou para que possa receber alguma melhoria que lhe agregue valor (BOWERSOX, 2001).

Assim, a empresa precisa estar relacionada também aos critérios de escolha de seus clientes voltada também ao seu planejamento de logística no cumprimento de prazos e processos.

CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado e do objetivo central em analisar a logística e seus aplicativos, enquanto ferramenta de gestão. É notório que a gestão de logística e suas formas de conduzir um melhor desempenho aos seus canais logísticos de

suprimentos, de distribuição, de compras e de estoques, seja visto como um fator importante no sistema logístico de uma empresa, pois garante eficiência produtiva. .

Diante do que foi exposto pelos autores citados acima, apresentaram-se vários conceitos e experiências sobre a logística de suprimentos de forma positiva, mas fica perceptível que existem fatores que possam prejudicar todo o sistema logístico de uma organização, algo que fica velado nas formulações encontradas na literatura.

Na prática, basta um simples atraso de um pedido entre o fornecedor e a empresa, ou empresa e o cliente, para comprometer a logística de suprimentos, sendo comum no Brasil. Para isso a melhoria na cadeia de suprimentos se faz necessária para viabilizar o fluxo logístico de modo a aumentar os indicadores de produtividade da organização que por sua vez proporcionam rentabilidade para a empresa.

Por fim o trabalho serviu para conhecer com mais detalhes os objetivos específicos, e como também contribui para o meu amadurecimento pessoal e profissional.

Em meio a um mercado competitivo a logística e sustentabilidade estão relacionadas aos seus aspectos funcionais e também de qualidade e planejamento estratégico ao passo em que consumidores atuais estão também mais exigentes.

Os estudos da logística e competitividade, além dos conceitos contemporâneos que explicam a função e o avanço da logística na economia global, revelaram as estratégias emergentes em inovações tecnológicas e da coordenação integrada da cadeia de suprimentos, as quais vem sendo exploradas de forma intensa pelas empresas globais visando agregar vantagens competitivas aos seus negócios.

Fornecedor e o varejista deverão estabelecer conjuntamente a estratégia de sortimento eficiente, que abrange: designação do espaço na prateleira e quantidade para os diversos produtos; tipos e categorias de produtos em exposição; posicionamento das diversas marcas, incluindo marcas próprias; redução do espaço que não agrega valor e esquema e política de preços.

A promoção eficiente visa reduzir os custos associados as promoções sem perder o objetivo primordial dessa estratégia: vendas e incentivo a compra pelo consumidor final. Isso implica no desenvolvimento de técnicas e práticas de forma conjunta entre o fornecedor e o varejista, tendo como meta satisfazer a demanda real do consumidor.

A estratégia de lançamento eficiente de produtos visa a otimização dos investimentos realizados no desenvolvimento e lançamento de novos produtos, para evitar fracassos no lançamento.

Para tanto, fornecedores e varejistas compartilham informações estratégicas sobre o consumidor e analisam os futuros lançamentos para determinar sua aceitação no mercado.

Sugere-se para trabalhos futuros a análise dos processos logísticos integrados entre tecnologia e varejo, pois a expansão da logística no meio empresarial cresce de maneira significativa no decorrer dos anos alcançando todos os segmentos.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2001.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 4. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2008.

BANKS D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. **Cadeia de suprimentos: projeto e gestão**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. **Sociologia Aplicada à Administração**. 5. ed. São Paulo. Saraiva: 2001.

BOWERSOX, D. J; CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

CAIXETA-FILHO, José V. **Gestão logística do transporte de Cargas**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: supplychain**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. Ed. Afiliada. São Paulo, 1997.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FAYTET, Eduardo Alves. **Sistemas logísticos integrados: um rol de critérios para análise**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

FIGUEIREDO, R. **Gargalos logísticos na distribuição de combustíveis Brasileira**. Disponível em <<http://www.centrodelogistica.com.br/new/fs-bibliografia.htm>> Acesso em: 05 de março de 2022.

FLEURY, Paulo Fernando. **Perspectivas para a Logística Brasileira**. São Paulo Atlas, 2002.

LACERDA, L. Logística: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. **Revista de Tecnológica**. São Paulo: Ano VI, n. 74, janeiro 2002.

LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa – nova área da Logística Empresarial. **Revista Tecnológica**. São Paulo, Publicare, Edição 78, ano VIII, p 32-36. Maio. 2009.

MARTINS, R. S. **Gestão logística do transporte de Cargas**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MOREIRA, F. G.; BONFIM, E. (2013). A Logística Reversa como Gestão Sustentável nas Organizações. *Revista Pitágoras*. v. 4, n. 4.

NOBRE, E. **Tem Cliente?** *Revista Soluções do Mercado Consumidor*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 37-40, 2002.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de distribuição – Estratégia, Operação e Avaliação**. São Paulo: Campus, 2009.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 3. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2007.

PEREIRA, A. L. **Logística de resíduos de serviços de saúde do estado de Minas Gerais**. 2011. 196 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Mestrado em Administração da Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, M. R. **A Logística e a Sustentabilidade Empresarial. Anais do XIII SEMEAD – Seminário de Administração**. São Paulo, São Paulo, Brasil. 2013.

SANTOS, F. R.; POMPEU, R. B. Logística de Resíduos da Construção Civil: Uma análise de Viabilidade Econômica. **Revista Tec. Fatec** AM Americana, São Paulo, Brasil. v.2 n.1 p. 105 – 120. 2014.

SLACK, N. **Vantagem competitiva em manufatura**. São. Paulo: Atlas, 2002.